O Presidente da República

Mensagem por ocasião do 10.º Congresso da Confederação Nacional da Agricultura

15 de novembro de 2026

Saúdo todos quantos participam neste 10º Congresso da Confederação da Agricultura, assim como a cidade de Vila Real que os acolhe nestes dias de debate e reflexão virados para a produção nacional e a sustentabilidade do território. Com pessoas que teimam na dedicação ao desenvolvimento em cada ponto do país com amor e respeito pela terra.

Há poucos dias, recebi os órgãos sociais da CNA e antecipei o interesse e empenho nos temas que nos dizem muito. Também a mim, enquanto pequeno produtor local, agora suspenso, que, como tantos, fez diversificar os modos para sustentar a atividade no interior, as preocupações com os três pilares que motivam a discussão em torno da "Produção. Alimentação. Soberania" deste evento, constituindo-se espaço de afirmação da agricultura familiar, é contributo positivo fundamental para se construir a soberania alimentar do país.

A agricultura desempenha esse papel, que se deseja crescente, também na preservação dos recursos naturais, na defesa da biodiversidade, assim como no desenvolvimento equilibrado do território, tendo função crucial na coesão social, como venho repetindo a vários níveis. No caso, contribuindo para a desejada revitalização, pelo rejuvenescimento também das nossas áreas rurais, que me merecem particular atenção nas políticas públicas.

Estou convicto de que as centenas de agricultores, delegados das associadas da CNA e todos os convidados irão refletir em torno da valorização dos produtos nacionais que marcam a nossa cultura e identidade comum.

Não ignoro os desafios constantes, em particular no contexto que vivemos, nos custos de produção, pelos efeitos dos fenómenos meteorológicos e alterações climáticas nos territórios e, portanto, nos impactos nas dificuldades de rendimento e opções de vida para os portugueses, em particular os que dependem e trabalham diretamente a terra.

Vivemos todos deste chão comum que temos de aprender modernamente a valorizar e reforçar, pelo benefício também dos vindouros com melhores condições e perspetivas de desenvolvimento do país e da sua competitividade ambiental e económica.

Estou convicto dos propósitos deste Congresso ao refletir nas exigências para o setor, que se saldarão em propostas realistas e elementos estratégicos para o desenvolvimento de Portugal.

O desenvolvimento faz-se da dialética da exigência responsável e do diálogo pela transformação em prol de todos os portugueses.

Bem hajam.

António José Martins Seguro